

AS CORES DA SEDUÇÃO



*Stefano Vignaroli, Emanuela
A Caprichosa e outros*

©2014 Stefano Vignaroli, Alessandra Montali e outros
Os direitos de reprodução e tradução são reservados

Tradução de Adérito Francisco Huó

E-mail para contactos: stdevigna@gmail.com

Nenhuma parte deste livro pode ser usada, reproduzida ou difundida com qualquer meio, sem a autorização escrita.

Factos e personagens são puro fruto da fantasia. Toda referência à realidade é puramente casual.

Índice

PRÓLOGO
1º CAPÍTULO
2º CAPÍTULO
3º CAPÍTULO
4º CAPÍTULO
5º CAPÍTULO
6º CAPÍTULO
7º CAPÍTULO
EPÍLOGO

PRÓLOGO

Estava mergulhado nos meus pensamentos e no fumo do meu cigarro, quando um impulso irresistível atenazou o meu cérebro e a minha alma. Devia absolutamente vê-lo. Escolhi com cuidado o vestido, um chapéu de coco cuja largura concedia visibilidade à renda de meias calças, enfiei na bolsa cigarros e isqueiro, saí ao ar molesto daquela noite de solstício de verão. Ele estava sentado na mesinha do bar de costume, bebericando melancolicamente a sua bebida “drink”.

«Tens lume?», perguntou-lhe, o cigarro apagado entre os lábios. A chama iluminou o meu rosto e acendeu não apenas aquele aromático bastonete, mas também todos os meus sentimentos. As nossas respetivas fantasias elevaram-se, voaram para cima, para redescender sobre uma cama, no meio de frescos lençóis e languidas carícias. Depois voltaram para dentro de cada um de nós.

«Obrigado!», disse com menosprezo, distanciando-me entre as nuvens de fumo exaladas na humidade da noite.

Deixar um homem à merce da vontade deixa-me sentir vencedora, regresso a casa com um sabor estranho na boca, me parece quase de estar a perceber o ressentimento e o rancor que ele sente por mim. E isto normalmente faz-me bem.

Mas naquela noite não, naquela noite era eu a perder. Tinha ainda os seus olhos estampados na minha mente. Retomei os meus passos, peguei-o pela mão sem proferir uma palavra. A urgência de possuí-lo e de deixar-me possuir era bastante forte para chegar a uma cama, conquistamos uma esquina obscura da rua e demos rédea livre aos nossos sentimentos.

Quando mergulhado de novo pelo embotamento dos sentimentos, que devia agradecer por ter originado um prazer raramente experimentado em outras circunstâncias, dei-me conta de que ele não estava mais, tinha desaparecido, estava sozinha, na escuridão da noite.

O fragor das ondas ouvia-se distintamente no silêncio. Ao longe o som da sirene de um navio ao aproximar-se do porto. Na pele pegajosa pela humidade, ainda o cheiro da pele dele. Farejei-o com prazer e reencontrei em mim a recordação presente daquela paixão que nos tinha arrastado. Levantei-me, ajeitei-me com as mãos o vestido amarrotado e balanceando

nos sapatos com biqueira, alcancei a praça iluminada pela luz languida dos lampiões. Alarguei o passo, não via a hora para chegar à cama: estava realmente exausta. Entrei na obscuridade do beco que quase abria à direita, subi os degraus do portão. Finalmente tinha chegado. Consegui apenas tirar os sapatos e depois, sem sequer despir-me, cai adormecida sobre os lençóis.

Despertou-me o tinido repetido do celular que tocava em vão na bolsa, ao pé da cama. A luz matutina já tinha inundado a assoalhada e eu tive que entreabrir os olhos para não ser encandeada. Fiquei imóvel na cama, desacautelada pelo sono. Já sabia quem era e não tinha nenhuma intenção de mover sequer um músculo para ouvir aquela voz. Voltei-me para um lado e sorri satisfeita.

You've Just Finished your Free Sample

Enjoyed the preview?

Buy: <http://www.ebooks2go.com>